

SUMÁRIO

2. TERMOS QUE DEFINEM O QUE É UM DISCÍPULO	2
2.1. Discípulo – chamado ou convocado.....	2
2.2. Seguidor.....	5
2.3. Aprendiz.....	8
2.4. Pupilo	14
2.5. Servo.....	15
2.6. Amigo.....	22
2.7. Testemunha (mártir).....	23
2.8. Mártir.....	26
2.9. Mensageiro ou enviado com uma mensagem específica.....	31
2.10. Aquele que recebe autoridade e poder.....	32
2.11. Imitador.....	35
2.12. Enviado.....	38
2.13. Aqueles que dão fruto, e muito fruto	40
2.14. Chamados para amar	42
2.15. Chamados para correr riscos, mas sem temer	44
2.16. Diferenças entre apóstolos e discípulos.....	45

2. TERMOS QUE DEFINEM O QUE É UM DISCÍPULO

Neste capítulo vamos levantar os termos que também incluem todas condições, características e implicações da vida de um discípulo. O discípulo é aquele que tem um chamado para ser algo, mas também para fazer algo, assim como inclui sensações e sentimentos próprios de qualquer pessoa que se relacione com outras, sendo que no nosso caso o relacionamento alvo, primeiro e mais importante é com Jesus Cristo, implicando daí o relacionamento com outros discípulos e com aqueles que não o são, incluindo autoridades deste mundo e mesmo com as trevas. O discípulo não é, de forma alguma, um ser isolado em seu relacionamento com Cristo, pelo contrário, é o ser engajado e consciente de sua relação com o seu Criador e com todo o mundo criado.

2.1. Discípulo – chamado ou convocado

Discípulo é aquele que é chamado ou convocado por Jesus (*limmud –discípulos; ou mibanê hanebim – filho dos profetas* e em hebraico com cerca de 13 ocorrências no AT e *mathetes e suas variáveis* com 231 ocorrências no NT):

Por ordem do Senhor um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: "Fira-me", mas o homem se recusou a fazê-lo. 1 Reis 20:35

Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: "Você sabe que hoje o Senhor vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você? " Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso". 2 Reis 2:3

Em Jericó os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: "Você sabe que hoje o Senhor vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?" Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso". 2 Reis 2:5

Cinquenta discípulos dos profetas os acompanharam e ficaram olhando a distância, quando Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão. 2 Reis 2:7

Quando os discípulos dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: "O espírito profético de Elias repousa sobre Eliseu". Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante dele e disseram: 2 Reis 2:15

Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: "Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o Senhor. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos". 2 Reis 4:1

Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: "Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens". 2 Reis 4:38

Geazi respondeu: "Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas". 2 Reis 5:22

Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Como vê, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós. 2 Reis 6:1

Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue este frasco de óleo e vá a Ramote-Gileade. 2 Reis 9:1

Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades. 1 Crônicas 25:8

Guarde o mandamento com cuidado e sele a lei entre os meus discípulos. Isaías 8:16

Os líderes de Zoa não passam de insensatos; os sábios conselheiros do faraó dão conselhos tolos. Como, então, vocês podem dizer ao faraó: "Sou sábio, sou discípulo dos reis da antiguidade"? Isaías 19.11

O Soberano Senhor deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto. Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que é ensinado. Isaías 50:4

Mateus 9.37, 38: Então disse aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara".

Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou como apóstolos: Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado zelote; Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor – Lucas 6.12-16.

Lucas 6.17: Jesus desceu com eles e parou num lugar plano. Estavam ali muitos dos seus discípulos e uma imensa multidão procedente de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

A primeira prerrogativa ou primeiro reconhecimento de um verdadeiro discípulo está em seu chamado, ou seja, ele é aquele que recebeu uma convocação de Jesus. Veremos as questões referentes ao discipulado no AT em seção própria mais a frente já que apresenta características peculiares.

Facilmente percebemos que muitos daqueles que se aproximaram de Jesus buscando o discipulado, ou algum tipo de aprovação, foram reprovados. É o caso do jovem rico de Mateus 19, além do caso dos que se aproximaram de Jesus em Lucas 9.57-62, textos que analisaremos posteriormente.

Neste texto do Evangelho de Lucas 6.12-16, citado acima, vemos que Jesus, como foi de costume durante todo o seu ministério, retirou-se em oração para escolher os seus discípulos. Este texto de Lucas não leva em consideração o chamado específico, parecendo dar a ideia de que Jesus os chamou imediatamente após sua oração, mas sabemos por outros textos que vamos analisar que o chamado foi específico e quem para cada um dos apóstolos aconteceu de uma maneira diferente. Lendo o Evangelho de Lucas 5.1-10 vemos o chamado dos primeiros apóstolos, e podemos compreender que esta oração do capítulo 6 confirma as escolhas, a decisão e fecha o grupo apostólico.

Quanto a Pedro podemos falar em três chamados diferentes em que cada um há um destaque diferente. O primeiro deles foi quando Jesus o chamou das trevas para a luz, manifestando-se a ele como o Filho de Deus. Aqueles dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus (Jo 1.37). O segundo chamado foi para servir. E Jesus, andando ao longo do mar da Galiléia, viu dois irmãos – Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, os quais lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores (Mt 4.18). Disse-lhes: vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens (Mt 4.19). O terceiro chamado de Pedro foi para ser um apóstolo. E, chamando a si os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos, para expulsarem, e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades (Mt 10.1).

Ainda em Mateus 4.18-22, Marcos 1.16-20 e Lucas 5.1-11 lemos a chamada de Jesus para André, João e Tiago (filhos de Zebedeu). Todos estavam trabalhando na pesca ou arrumando duas redes quando foram chamados e prontamente atenderam ao chamado de Jesus.

O chamado de Mateus (Levi) é sempre o que nos chama mais a atenção porque não apresenta quaisquer condições ou exigências e mesmo assim ele atende ao chamado prontamente (Mt 9.9-13; Mc 2.13-14; Lc 5.27.32). O chamado de Levi parece implicar em sua cura já que Jesus o chama de doente que precisa de médico ao justificar Sua presença em casa de pecadores (Mc 2.15, 16; Lc 5.31).

Esta é a primeira condição: o chamado específico de Jesus.

O reconhecimento deste chamado nos dias de hoje pode se tornar uma tarefa complicada e confusa. Não temos Jesus face a face como os apóstolos tinham, mas devemos levar alguns fatores em consideração.

A primeira delas é que os primeiros discípulos também não contavam com qualquer segurança ao saber com quem estavam tratando. Vemos que mesmo durante sua vida com o Senhor por cerca de três anos ou pouco mais, dúvidas permaneceram assim como momentos de quase desistência.

Assim como nós, os discípulos estavam rodeados de alternativas que pareciam muito mais razoáveis para as inquietações de seu tempo, sobretudo aquelas que diziam respeito ao domínio romano e as esperanças escatológicas tão difundidas entre os judeus depois do Exílio Babilônico por meio da literatura rabínica e dos profetas e messias dos tempos do NT.

No entanto, gozamos de século de tradição, história e testemunho, mas sem dúvida alguma, o reconhecimento da voz do Verdadeiro Pastor, o testemunho interno do Espírito Santo, e um coração que se inclina para a Verdade e para Deus, são fatores fundamentais para aceitação deste chamado.

2.2. Seguidor

Mateus 8.23: Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

Mateus 9. 10: Estando Jesus em casa, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores.

Mateus 9.11: Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: “Por que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?”

Mateus 9.14: Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: “Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?”

Mateus 9.19: Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

Mateus 12. 1: Naquela ocasião Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las.

Mateus 15.2: Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!

Mateus 16.20: Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Mateus 16.24: Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

Mateus 28.16: Os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes indicara.

Marcos 3.7: Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e uma grande multidão vinda da Galiléia o seguia.

Marcos 6.1: Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos.

Marcos 8.34: Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

Lucas 8.22: Certo dia Jesus disse aos seus discípulos: “Vamos para o outro lado do lago”. Eles entraram num barco e partiram.

Lucas 22.38: Os discípulos disseram: “Vê, Senhor, aqui estão duas espadas”. “É o suficiente!”, respondeu ele.

Lucas 22.39: Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram.

João 1.37: Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram Jesus.

João 2.2: Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento.

João 7.3: Os irmãos de Jesus lhe disseram: Você deve sair daqui e ir para a Judéia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz.

João 8.31: Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos.

João 11.7: Depois disse aos seus discípulos: “Vamos voltar para a Judéia”.

João 11.54: Por essa razão, Jesus não andava mais publicamente entre os judeus. Ao invés disso, retirou-se para uma região próxima do deserto, para um povoado chamado Efraim, onde ficou com os seus discípulos.

O convite de Jesus ao discipulado implicava, como implica, em que aqueles que são chamados passam também a segui-lo, a estar onde Ele está. Os discípulos enfrentaram todas as dificuldades e bençãos de estar ao lado de Jesus nos diversos momentos de sua vida: nas festas assim como nos jantares e almoços (nas Bodas de Caná Jo 2, no jantar na casa de Mateus Mt 9.10-13; Mc 2.15-17; Lc 5.29-32); nos debates com os líderes religiosos (com em Jo 8, por exemplo), na sua transfiguração (Mt 17.1-8; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36), na última ceia (Mt 26.17-19; Mc 14.12-16; Lc 22.7-13), na sua captura (Mt 27.1-2; Mc 15.1; Lc 18.28-32) e na sua morte (Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-32). Estiveram com ele também depois de ressuscitado.

Em João 14.6 lemos que Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim." O discipulado implicava aos chamados e convocados estar ao lado de Jesus em todo o tempo. Ouvindo, aprendendo, servindo, imitando seu exemplo, vendo a reação das pessoas à Sua presença e suas ações e reações a estes mesmos modelos.

A máxima expressão disto pode ser encontrada nas palavras do apóstolo Paulo em Gálatas 2.20 quando ele diz: "Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim".

A experiência do discipulado só se confirma por meio de uma vida na companhia de Cristo.

Mesmo depois de ressuscitar e subir aos céus, os discípulos se mantiveram firmes no propósito de seguir a Cristo. Havia certeza de sua presença, de sua graça e de sua ajuda por meio do Seu Espírito Santo, o mesmo que nos guarda hoje.

Seguir implica em relacionamento e relacionamento implica em experiência. Experiência que leva a construção de um relacionamento, que leva a compreensão

de como Ele age e de como conduz a nossa vida dentro dos seus propósitos. A única garantia que se tem é de Sua presença e de seu cuidado, mas a nenhum dos apóstolos foram dados os detalhes de como seriam segui-lo ainda que a alguns como Pedro e André (“vos farei pescadores de homens”) e a Paulo (“verá o quanto importa sofrer pelo meu nome...” - Atos 9.16) tenham sido dadas as linhas gerais. .

2.3. Aprendiz

Mateus 5.1-2: Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, e começou a ensiná-los dizendo:

Mateus 11.1: Quando acabou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia.

Mateus 13.10: Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: “Por que falas ao povo por parábolas?”

Mateus 13.36: Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: “Explica-nos a parábola do joio no campo”.

Mateus 16.13: Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

Mateus 16.21: Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

Mateus 17.10: Os discípulos lhe perguntaram: “Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

Mateus 17.24: Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas vieram a Pedro e perguntaram: “O mestre de vocês não paga o imposto do templo?”

Mateus 18.1: Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”

Mateus 19.10: Os discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar”.

Mateus 19.13: Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

Mateus 19.23: Então Jesus disse aos discípulos: Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

Mateus 19.25: Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

Mateus 20.17: Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

Mateus 21.20: Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: “Como a figueira secou tão depressa?”

Mateus 22.16: Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens.

Mateus 23.1: Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos:

Mateus 24.1: Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo.

Mateus 24.3: Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?”

Mateus 26.1: Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus disse aos seus discípulos:

Mateus 26.17-19: No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: “Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?” Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem certo homem e lhe dissessem: “O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa”. Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

Mateus 26.26-27: Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o meu corpo”. Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: Bebam dele todos vocês.

Mateus 26.40: Depois, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?”, perguntou ele a Pedro.

Marcos 2.23: Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas.

Marcos 3.20: Então Jesus entrou numa casa, e novamente reuniu-se ali uma multidão, de modo que ele e os seus discípulos não conseguiam nem comer.

Marcos 4.34, 35: Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo. Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: “Vamos para o outro lado”.

Marcos 5.31: Responderam os seus discípulos: “Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: “Quem tocou em mim?””

Marcos 6.41: Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles.

Marcos 6.43: E os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

Marcos 7.2: Viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos impuras, isto é, por lavar.

Marcos 7.5: Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos impuras?”

Marcos 7.17: Depois de deixar a multidão e entrar em casa, os discípulos lhe pediram explicação da parábola.

Marcos 8.1: Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes:

Marcos 8.4: Os seus discípulos responderam: “Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?”

Marcos 8.6, 7: Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram. Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem.

Marcos 8.10: Entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Marcos 8.14: Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco.

Marcos 8.27: Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: “Quem o povo diz que eu sou?”

Marcos 8.33: Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: “Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens”.

Marcos 9.14: Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.

Marcos 9.31: Porque estava ensinando os seus discípulos. E lhes dizia: “O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará”.

Marcos 10.10: Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto.

Marcos 10.13: Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam.

Marcos 10.23: Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!”

Marcos 10.24: Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!

Marcos 10:26: Os discípulos ficaram perplexos, e perguntavam uns aos outros: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

Marcos 12.43: Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: Afirme-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros.

Marcos 13.1: Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: “Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!”

Marcos 14.32: Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”.

Lucas 5.30: Mas os fariseus e aqueles mestres da lei que eram da mesma facção queixaram-se aos discípulos de Jesus: “Por que vocês comem e bebem com publicanos e pecadores?”

Lucas 5.33: E eles lhe disseram: “Os discípulos de João jejuam e oram frequentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo”.

Lucas 6.1: Certo sábado, enquanto Jesus passava pelas lavouras de cereal, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, comendo os grãos.

Lucas 8.9: Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.

Lucas 9.46: Começou uma discussão entre os discípulos acerca de qual deles seria o maior.

Lucas 11.1: Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”.

Lucas 12.1: Nesse meio tempo, tendo-se juntado uma multidão de milhares de pessoas, ao ponto de se atropelarem umas às outras, Jesus começou a falar primeiramente aos seus discípulos, dizendo: Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

Lucas 12.22: Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir.

Lucas 16.1: Jesus disse aos seus discipulos: O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens.

Lucas 17.1: Jesus disse aos seus discipulos: É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa por meio de quem elas acontecem.

Lucas 17.22: Depois disse aos seus discipulos: Chegará o tempo em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do homem, mas não verão.

Lucas 18.1: Então Jesus contou aos seus discipulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.

Lucas 18.15: O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discipulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.

Lucas 18.34: Os discipulos não entenderam nada dessas coisas. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e eles não sabiam do que ele estava falando.

Lucas 19.29: Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discipulos, dizendo-lhes:

Lucas 19.39: Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: "Mestre, repreende os teus discipulos!"

Lucas 20.45: Estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus disse aos seus discipulos:

Lucas 21.5: Alguns dos seus discipulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse:

Lucas 22.11: e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discipulos?

Lucas 22.19: Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discipulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim".

João 2.17: Seus discipulos lembraram-se que está escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá".

João 2.22: Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discipulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

João 3.25: Surgiu uma discussão entre alguns discipulos de João e um certo judeu, a respeito da purificação cerimonial.

João 4.1, 2: Os fariseus ouviram falar que Jesus, estava fazendo e batizando mais discipulos do que João, embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discipulos.

João 4.31: Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: “Mestre, come alguma coisa”.

João 4.33: Então os seus discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?”

João 6.3: Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos.

João 9.2: Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”

Atos 19.9: Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano.

Poderíamos discorrer longamente em virtude da grande quantidade de passagens e literatura disponível sobre a capacidade de Jesus de ensinar e dos métodos utilizados. Basta, por ora, dizer que Ele estabeleceu uma relação de mestre a aprendiz com seus apóstolos.

O ensino de Jesus era dinâmico porque estava diretamente relacionado com os fatos da vida e o que estava acontecendo no momento, mas não significa que era apenas um ensino utilitarista, ou seja, simplesmente pragmático e momentâneo, já que ele ensinava sobre o futuro, ensina sobre o Reino dos Céus (ver as parábolas de Mateus 13, por exemplo) e sobre a sua Segunda Vinda e a manifestação do Sua vinda (Mt 24, 25; Mc 13; Lc 21), eventos que não estavam tão claros naqueles momentos.

Jesus era um homem de palavras, da pregação, do discurso, da conversa. Suas palavras eram palavras de vida eterna. Suas pregações eram provavelmente longas e muito detalhadas como o Sermão do Monte (Mt 5-7; Lc 6.20-23). Com frequência estava no Templo pronto para conversas, debates e ensinamentos (Mt 24.1-2). São também muitos os diálogos travados por Jesus e relatados nos Evangelhos (com o Centurião, com a Mulher do Fluxo de Sangue, com a Mulher Samaritana, etc.) além das muitas conversas com seus discípulos.

O discípulo é um aprendiz. Importa que o discípulo esteja disposto ao constante aprendizado e a ser constantemente avaliado em sua conduta e

aprendizado. Algumas vezes os discípulos foram advertidos por Jesus por sua lentidão em aprender, mas sobre isto veremos mais a frente.

2.4. Pupilo

Mateus 13.22: Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão.

Mateus 15.33: Os seus discípulos responderam: “Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?”

Mateus 16.5: Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão.

Mateus 26.45: Depois voltou aos discípulos e lhes disse: Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

Marcos 2.18: Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: “Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?”

Marcos 4.38: Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: “Mestre, não te importas que morramos?”

João 3.22: Depois disso Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judéia, onde passou algum tempo com eles e batizava.

João 6.12: Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: “Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado”.

João 21.8: Os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam apenas a cerca de noventa metros da praia.

A tradução de *mathetes* (discípulo, greg) como pupilo é uma sugestão do www.biblehub.com. Se por um lado o discípulo é convocado a olhar para seu mestre e aprender tudo que ele ensinar e segui-lo por onde ele for, a palavra pupilo no fala da dedicação do mestre aos seus discípulos.

Os dicionários nos mostram que o pupilo é o órfão que consegue encontrar um tutor, ou ainda um indivíduo que recebe apoio e proteção de outro que seja mais poderoso, mais influente sendo recebido inclusive como afilhado.

Esta ideia se encaixa perfeitamente na relação de Jesus com os seus, ou seja, além de ensiná-los, Ele estava dedicado a eles, ao seu cuidado e a protegê-los no processo de aprendizagem. Segundo o Evangelho de João 1.12 Jesus estabelece esta relação familiar e próxima com os seus discípulos quando o Evangelho diz: "Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus."

Jesus reforça este cuidado quando afirma que não perdeu nenhum dos que lhe foram dados pelo próprio Deus (Jo 17.12).

O processo de aprendizado espiritual implica em muitos riscos. Além dos riscos internos e implícitos ao próprio processo como lentidão, erro, negação, fracasso além do orgulho nos momentos de vitória e sucesso, há também os riscos externos como as perseguições, os debates, a solidão e o medo. De fato, os discípulos enfrentaram toda a sorte destes sentimentos e fatos.

Ele proveu o pão para a multidão faminta que O estava seguindo. Acalmou a tempestade. Proveu peixe e pão em momentos específicos para seus discípulos. Além das necessidades imediatas, estava garantindo que cuidaria sempre dos seus.

A relação de discipulado recebe, por meio deste item, um caráter familiar e perene (eterno). Palavras que são reforçadas no final do Evangelho de Mateus: "e, eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos".

2.5. Servo

Diversas vezes a Palavra de Deus nos afirma como servos de Deus e servo de Cristo. O número de passagens passa de 640 vezes, por isto não reproduziremos todas aqui, mas nos ateremos às principais nos Evangelhos já que foram referências de Cristo aos seus discípulos. Vale notar, mais uma vez, que o próprio Cristo se coloca na condição de servo. No Evangelho de Marcos 10.45, verso que temos como central deste Evangelho, podemos ler: "Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Abaixo citaremos algumas passagens que consideramos importantes e logo abaixo uma lista mais completa das passagens.

Mateus 10.24: O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor.

Mateus 10.25: Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

Mateus 12.18: Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu amado, em quem tenho prazer. Porei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará justiça às nações.

Mateus 18.31-33: Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o senhor chamou o servo e disse: "Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?"

Mateus 20.26: Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo.

Mateus 22.3, 4, 6, 8, 10: Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir. De novo enviou outros servos e disse: "Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!" Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram. Então disse a seus servos: "O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos". Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

Mateus 23.11: O maior entre vocês deverá ser servo.

Mateus 24.45-50: Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: "Meu senhor está demorando". E então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os beberrões. O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe.

Mateus 25.14: E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.

Mateus 25.19: Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.

Mateus 25.21-30: O senhor respondeu: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!" O senhor respondeu: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel

no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!" O senhor respondeu: "servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei? E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes".

Marcos 9.35: Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos".

Marcos 10.43: Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo.

Lucas 7.8: Pois eu também sou homem sujeito a autoridade, e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz.

Lucas 12.37-38: Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los. Mesmo que ele chegue de noite ou de madrugada, felizes os servos que o senhor encontrar preparados.

Lucas 12.42-47: O Senhor respondeu: Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido? Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. Mas suponham que esse servo diga a si mesmo: "Meu senhor se demora a voltar", e então comece a bater nos servos e nas servas, a comer, a beber e a embriagar-se. O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe, e o punirá severamente e lhe dará um lugar com os infiéis. Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites.

Lucas 14.17-23: Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: "Venham, pois tudo já está pronto". O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: "Vá rapidamente para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos". Disse o servo: "O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar". Então o senhor disse ao servo: "Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia".

Lucas 16.13 "Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro".

Lucas 17.7-10: Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: "Venha agora e sente-se para comer"? Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado? Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: "Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever".

Lucas 19.13-22: Então, chamou dez dos seus servos e lhes deu dez minas. Disse ele: "Façam esse dinheiro render até a minha volta". Contudo, ele foi feito rei e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto tinham lucrado. "Muito bem, meu bom servo!",

respondeu o seu senhor. “Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.” Então veio outro servo e disse: “Senhor, aqui está a tua mina; eu a conservei guardada num pedaço de pano. O seu senhor respondeu: “Eu o julgarei pelas suas próprias palavras, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeiei.

Lucas 20.10-11: Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias.

João 12.26: Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

João 15.15: Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.

João 18.36: Disse Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui”.

Atos 2.18: Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.

Atos 4.29: Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente.

Atos 16.17: Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação”.

Atos 26.16: Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei.

Romanos 1.1: Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus.

1 Coríntios 3.5: Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um.

1 Coríntios 4.1: Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus.

2 Coríntios 6.4: Ao contrário, como servos de Deus, recomendamos-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas.

2 Coríntios 11.23: São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes.

Gálatas 1.10: Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.

Filipenses 1.1: Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos.

Filipenses 2.7: Mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.

2 Timóteo 2.24: Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente.

Tito 1.1: Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade.

Tiago 1.1: Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações.

1 Pedro 2.16: Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus.

2 Pedro 1.1: Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa.

Judas 1.1: Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo.

Apocalipse 1.1: Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João.

Apocalipse 19.2: Pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos.

Apocalipse 19.5: Então veio do trono uma voz, proclamando: "Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!"

Apocalipse 19.10: Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

Apocalipse 22.3: Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão.

Apocalipse 22.6: O anjo me disse: Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

Apocalipse 22.9: Mas ele me disse: “Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!”

No Novo Testamento grego, a palavra mais usada é *δουλος* (*doulos*) que vem da palavra *δεω* (*deo*) que significava “atar um laço, prender, atar, prender com cadeias, lançar em cadeias.” A palavra *δουλος* (*doulos*), então, significa escravo, servo, homem de condição servil, (metáf.), alguém que se rende à vontade de outro; aqueles cujo serviço é aceito por Cristo para estender e avançar a sua causa entre os homens. Assim, *δουλος* (*doulos*) é a palavra comum para escravo, alguém que está permanentemente em servidão, em sujeição a um mestre. Essa palavra grega possui alguns sinônimos:

1. *θεραπων* (*therapon*) é simplesmente alguém que presta serviço num tempo particular, algumas vezes como um escravo, mais frequentemente como um homem livre, que presta serviço voluntário estimulado pelo dever ou amor. Denota alguém que serve, em sua relação com uma pessoa.
2. *διακονος* (*diákonos*) também pode designar um escravo ou um homem livre, denota um empregado visto em relação ao seu trabalho.
3. *οικετης* (*oiketēs*) designa um escravo, algumas vezes sendo praticamente equivalente a *δουλος* (*doulos*). Geralmente, no entanto, como a etimologia do termo indica, significa um escravo como um membro da família, não enfatizando a ideia servil, mas antes a relação que deveria tender a suavizar a severidade de sua condição.
4. *υπηρετης* (*huperetes*) significa literalmente um remador inferior, e era usado para descrever um remador comum numa galera de guerra. É então usado, como no N.T., para indicar qualquer homem, não um escravo, que servia numa posição subordinada, sob um superior.
5. Na LXX ocorre 372 vezes, sendo alguns exemplos: Sl. 89.50; 90.13; 90.16; 102.14; 102.28; 105.6; 105.17; 105.25; 105.26; 105.42; 109.28; 116.16; 119.17; 119.23; 119.38; 119.49; 119.65; 119.76; 119.84; 119.122; 119.124; 119.125; 119.135; 119.140; 119.176; 123.2; 132.10; 134.1; 135.1; 135.9; 135.14; 136.22; 143.2; 143.12; 144.10; Pr 9.3;

- 30.10; Ec 2.7; 5.12; 7.21; 10.7; Is 14.2; 42.19; 45.14; 48.20; 49.3; 49.5; 49.7; 56.6; 63.17; 65.9; Jr 2.14; 7.25; 25.4; 29.19; 30.10; 33.21; 33.26; 34.11; 43.10; 46.26; 46.27; Lm 5.8; Ez 28.25; 34.23; 34.24; 37.24; 37.25; 38.17; Dn 3.26; 6.20; 9.6; 9.10; 9.11; 9.17; Jl 2.29; Am 3.7; Jn 1.9; Ag 2.23; 1.6; 3.8; MI 1.6; 4.4;
6. No NT ocorre 125 vezes: Mt 8.9; 10.24; 10.25; 13.27; 13.28; 18.23; 18.26; 18.27; 18.28; 18.32; 20.27; 21.34; 21.35; 21.36; 22.3; 22.4; 22.6; 22.8; 22.10; 24.45; 24.46; 24.48; 24.50; 25.14; 25.19; 25.21; 25.23; 25.26; 25.30; 26.51; Mc 10.44; 12.2; 12.4; 13.34; 14.47; Lc. 2.29; 7.2; 7.3; 7.8; 7.10; 12.37; 12.38; 12.43; 12.45; 12.46; 12.47; 14.17; 14.21; 14.22; 14.23; 15.22; 17.7; 17.9; 17.10; 19.13; 19.15; 19.17; 19.22; 20.10; 20.11; 22.50; Jo 4.51; 8.34; 8.35; 13.16; 15.15; 15.20; 18.10; 18.18; 18.26; At 2.18; 4.29; 16.17; Rm 1.1; 6.16; 6.17; 6.20; 1Co 7.21; 7.22; 7.23; 12.13; 2Co 4.5; Gl 1.10; 3.28; 4.1; 4.7; Ef 6.5; 6.6; 6.8; Fl 1.1; 2.7; Cl 3.11; 3.22; 4.1; 4.12; 1Ti 6.1; 2Ti 2.24; Tt 1.1; 2.9; Fm 1.16; Tg 1.1; 1Pe 2.16; 2Pd. 1.1; 2.19; Jd 1.1; Ap 1.1; 2.20; 6.15; 7.3; 10.7; 11.18; 13.16; 15.3; 19.2; 19.5; 19.18; 22.3; 22.6.

No Antigo Testamento, a palavra hebraica normalmente usada é עבד (*'ebed*) que vem do verbo עבד (*'abad*) que significa trabalhar (Êx. 5:18), cultivar a terra (Gn. 2:5, 2:15), servir, ou trabalhar para outro (2Sa 16:19; Êx. 21:6), com a preposição ב se traduz “servir-se de” (Lv. 25:46), prestar serviço em um culto (Nm 3:7; 8:25), celebrar um rito – lit. *la-avód et avodáh* (Êx. 13:5), servir, render culto (2Rs 21:3; Ex. 3:12). — Perf. עָבַד; Impf. יַעֲבֹד; Impv. עֲבֹד, עֲבְדוּ; Inf. עֹבֵד; Part. עֹבֵד; Const.pl. עֹבְדֵי.

Além destes destaques etimológicos, salta aos nossos olhos as diversas significações e todas as implicações da palavra *servo* e quer muito se assemelham e completam o conceito de discípulo.

O que mais devemos buscar em nossa vida é servir os outros, e é isto que nos faz grandes no Reino dos Céus ou aos olhos de Deus (Mt 18.1-5; Mc 9.33-37;

Lc 9.46-48). Este é um valor avesso à cultura contemporânea onde os grandes são os ricos, poderosos e influentes.

Como servos, apesar da condição inferior, há aspectos que diferenciam a nossa relação com Cristo e nossas relações de servidão e serviço aqui na Terra. Os servos de Deus são convidados para um grande banquete como convidados especiais e devem estar preparados para este encontro (Mt 8.1; Mt 22.1-14; Mt 25.1-13; Lc 14.16-24; Ap 19.9-7; etc.). A única forma garantida de estar pronto para este encontro é ouvindo Suas palavras e obedecendo em tudo.

Jesus é o modelo de servo (Mc 10.45; Fl 2.7) e como Ele mesmo disse, não precisamos buscar ser maiores do que Ele, mas apenas imitá-lo.

Aos servos ainda cabe a reconciliação e a capacidade de perdoar sempre (Mt 6.9-15; Lc 11.2-4) estar sujeito às autoridades constituídas (1 Pe 2.15-16) e servir exclusivamente a Cristo (Lc 16.1-13).

2.6. Amigo

João 15.14, 15: Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.

Apesar de toda a relação do discípulo com Cristo implica em certo radicalismo no sentido da missão e da relação com este mundo, Jesus não deixou de desejar e prever que esta relação iria mais além.

O contexto do Evangelho de João é de uma conversa de Jesus com seus discípulos sobre a sua relação com Ele mesmo e com os outros no qual são chamados para dar frutos e se amarem mutuamente.

A amizade com Cristo, neste sentido, implica no conhecimento revelado de suas obras e na confiança mútua entre Ele e seus discípulos. Não há segredos, não

há jogos e nem enigmas. Nem mesmo quando contava parábolas Jesus tinha intenção de esconder qualquer coisa de seus discípulos, mas tinha, muito pelo contrário, a intenção de se fazer entendido e conhecido plenamente (conf. Lc 8.10, p. ex.).

Nem mesmo as questões mais complexas, os mistérios espirituais mais profundos e mesmo as questões mais dolorosas de sua vida e ministério ficaram ocultos ao conhecimento dos seus discípulos como sua rejeição, sua morte vergonhosa e a glória da Sua Ressurreição. Estas mesmas considerações podem ser aplicadas aos discípulos, ou seja, o discípulo só dá fruto quando está verdadeiramente ligado a ele (Jo 15.4), as orações seriam respondidas (Jo 15.7), teriam alegria completa (Jo 15.11), dariam fruto em abundância (Jo 15.16), seriam odiados e perseguidos (Jo 15.18-25).

O discípulo desta forma não é um ser alienado da vontade e dos planos de Deus. Os discípulos estão conscientes e tem participação ativa nos planos de Cristo. Obviamente, não sabemos a data de sua vinda, os detalhes do Novo Reino, não conhecemos com detalhes nem mesmo o futuro de nossas próprias vidas, mas isto está muito longe de negar o contrário das afirmações feitas até agora.

2.7. Testemunha (mártir)

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa (1 Jo 1.1-4).

Testemunhas de Cristo são aqueles que, em toda sua trajetória ouviram, viram, contemplaram a tocaram com as mãos a presença de Cristo, Emanuel, Deus conosco. Ouviram seus ensinamentos, viram seus milagres, participaram de seus combates, além de testemunhar sua condenação, sua morte e sua ressurreição.

Mateus 17.23: Eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará. E os discípulos ficaram cheios de tristeza.

Mateus 28.7: Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei.

Mateus 28.8: As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus.

Marcos 10.32: Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer:

Marcos 14.23: Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.

Marcos 16.7: Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.

Lucas 7.35: Mas a sabedoria é comprovada por todos os seus discípulos.

Lucas 9.36: Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém o que tinham visto.

Lucas 9.43: E todos ficaram atônitos ante a grandeza de Deus. Estando todos maravilhados com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos:

Lucas 10.23: Então ele se voltou para os seus discípulos e lhes disse em particular: Felizes são os olhos que veem o que vocês veem.

Lucas 19.37: Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:

João 2.11, 12: Este sinal milagroso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.

João 20.18-20: Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” E contou o que ele lhe dissera. Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.

João 20.30: Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro.

João 21.1, 2: Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades. Foi assim: Estavam juntos Simão Pedro;

Tomé, chamado Dídimio; Natanael, de Caná da Galiléia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos.

João 21.12: Jesus lhes disse: “Venham comer”. Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: “Quem és tu?” Sabiam que era o Senhor.

João 21.14: Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

O Evangelho de Lucas é escrito a partir dos testemunhos de muitos dos discípulos de Cristo. Lucas ao escrever a Teófilo enfatiza a veracidade das suas palavras por meio dos testemunhos de pessoas que conviveram com Jesus. a mesma coisa acontece com o apóstolo João como lemos em 1Jo 1.1-4.

Este testemunho vai ainda mais longe. A Igreja primitiva dava sinais claros e evidentes do relacionamento com Cristo. Quando Pedro e João foram interrogados em soltos em Atos 4.13, o texto diz que as autoridades judaicas “*vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus*”.

Um dos grandes embates que a igreja pós-apostólica viveu foi em relação a humanidade e a divindade de Cristo. Séculos e séculos de discussão e a questão ainda permanece um grande nó para alguns. A resposta bíblica a esta questão parece ser o testemunho pessoal e da igreja, ou seja, por meio de obras, coragem, atos e decisões o discípulo e a igreja se revelam como estando ou não a seguir a Jesus Cristo. Este é um dos muitos argumentos comumente usados para defender a veracidade dos fatos que ocorreram durante o primeiro século com a presença de Jesus entre nós¹: por que homens comuns se arriscariam tanto se o que tinham a defender eram apenas contos, fábulas, mal entendidos ou mesmo histórias que se explicassem ou se justificassem de outra forma? Quem morreria por uma mentira

¹ O Apóstolo Paulo faz eco ao que todos contemporâneos de Jesus, O Cristo, já sabiam dentro dos termos do Império Romano, a começar de Jerusalém. A Morte de Cristo Jesus foi amplamente divulgada no Império Romano e fora dele, assim também foi anunciada a sua Ressurreição em todos os cantos da Terra, como ainda hoje se faz. Paulo começa afirmando que Jesus foi sepultado, e que ao terceiro dia Ressuscitou, e usa como provas: as Escrituras, Cefas (Pedro), os Apóstolos, mais de 500 irmãos, Tiago - irmão do SENHOR, o seu testemunho. Vale salientar que o Cristo Ressuscitado foi visto mais de uma vez pelos apóstolos.

consciente dela? Além disto, o fato de que não eram poucas, mas muitas estas testemunhas oculares vivas quando as informações foram levantadas. Paulo diz que quinhentas pessoas viram Jesus ressurreto e muitas delas ainda estavam vivas quando escreveu aos Coríntios (Lc 1.1-3; At 1.1-3; 1Co 15.5, 6).

2.8. Mártir

Mateus 26.25, 26: Mas Pedro declarou: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei”. E todos os outros discípulos disseram o mesmo. Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar”.

Atos 7.54-59: Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus,⁵⁶ e disse: “Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus”. Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele,⁵⁸ arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.⁶⁰ Então caiu de joelhos e bradou: “Senhor, não os consideres culpados deste pecado”. E, tendo dito isso, adormeceu.

Atos 9.1: Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote,

Atos 9.25, 26: Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha. Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo.

Atos 12.1-2: Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

Atos 14.20-22: Mas quando os discípulos se ajuntaram em volta de Paulo, ele se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, ele e Barnabé partiram para Derbe. Eles pregaram as boas novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, dizendo: “É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus”.

Faremos uma distinção da expressão Mártir conforme o senso comum que define a expressão como *aqueles que morreram por causa do testemunho de Jesus Cristo* e, nesta primeira fase, iremos falar da morte dos apóstolos. Vimos que a expressão mártir semanticamente significa testemunha, mas pelo menos em português a palavra ganhou a conotação de “*aquele que morre por Cristo*”. Apesar da mudança

no sentido do vocábulo no português, a expressão tem grande força na apreciação do nosso assunto já que a possibilidade de morrer por Cristo sempre está presente na vida de um discípulo verdadeiro. Como veremos mais a frente, houve tempo que se buscava morrer por ele².

Os três evangelhos sinóticos trazem a lista dos 12 apóstolos (Mc 3.16-19, Mt 10.2-4 e Lc 6.13-16). Eles eram Simão, chamado de Pedro, Andréia, irmão de Pedro, Tiago, filho de Zebedeu, João, irmão de Tiago e autor do quarto Evangelho, Filipe, Bartolomeu, Tomás, Mateus, o cobrador de impostos e autor do primeiro evangelho, Tiago o menor ou Tiago de Alfeu, Judas Tadeu (em Lucas se chama Judas de Tiago), Simão o cananeu (Lucas chama de Simão, chamado Zelote) e Judas Iscariotes, que traiu Jesus.

Os Atos dos Apóstolos, no início falam de 11 apóstolos, faltando Judas, que morreu depois de ter traído Jesus. Depois da ascensão de Cristo Matias é escolhido como apóstolo, para ocupar o lugar de Judas.

A Bíblia não conta como morreu cada um desses apóstolos. Os dados que temos não são certos e se baseiam em tradições ou nos escritos apócrifos. Abaixo dou a lista dos apóstolos com as respectivas tradições inerentes às suas mortes.

Pedro

João 21,18 sugere que Pedro morreu na cruz. Clemente de Roma, que morreu em 95 depois de Cristo, diz que a sua morte aconteceu no tempo de Nero, por volta do ano 64. A tradição posterior diz que os romanos crucificaram Pedro de cabeça para baixo, pois o apóstolo teria pedido de não ser comparado com Cristo. Outra tradição diz que no período em que devia ser crucificado, encontrou, às portas de Roma, Jesus que lhe perguntou: *quo vadis?* (aonde vai?). Isto aconteceu enquanto Pedro estava fugindo de Roma para evitar a morte; o encontro teria mudado a sua decisão e voltou para Roma.

² Veremos isto no período dos pais da igreja, sobretudo com a intensificação da perseguição dos Cristãos no século III.

André

A tradição do martírio desse apóstolo está ligada à 'cruz de santo André', em forma de x, presente na bandeira da Escócia. Portanto teria sido crucificado numa cruz em forma de x.

Tiago

O irmão de João, como conta Atos 12,1-2, foi martirizado em Jerusalém, por causa da perseguição de Herdes Agripa, por volta do ano 40 depois de Cristo. Em Jerusalém teve um papel importante na comunidade nascente. Na Espanha é conhecido como Santiago e uma tradição diz que ele, depois da ressurreição, foi anunciar o Evangelho naquele país. Além disso, conta-se que, depois do martírio, os restos mortais viajaram, milagrosamente até à Espanha, onde está o seu túmulo.

João

Conta-se que morreu com cerca de 100 anos. Foi preso, em Éfeso, no tempo do imperador Domiciano, em 89, e levado até Roma onde é condenado à morte. A pena, porém, foi mudada em exílio, em Patmos. Passou alguns anos naquela ilha e voltou para Éfeso, onde morreu.

28

Filipe

Atos dos Apóstolos afirma que ele se encarregou da evangelização da Samaria e de Cesaréia. Parece que era casado e tinha filhos (Atos 21). A respeito da sua morte sabemos pouco. Alguns dizem que morreu em Hierápolis, também crucificado, mas outras tradições afirmam que por causas naturais.

Bartolomeu

É o apóstolo, amigo de João, que pergunta: *Por acaso vem alguém que presta de Nazaré?* A tradição diz que foi um grande missionário e que teria chegado até na Índia. Quanto à sua morte, conta-se que foi martirizado, tendo sido tirada a sua pele, provavelmente na Síria.

Mateus

O cobrador de impostos e escritor de um evangelho teria morrido em Etiópia e o seu túmulo se encontra em Salerno, na Itália.

Tomé

É o apóstolo que não acredita na ressurreição de Jesus, que pretende tocar o Cristo ressuscitado. Mas é também aquele que diz: *Vamos morrer com Ele*. Ele teria evangelizado na Síria e na Pérsia, mas sobretudo em Índia, onde foi teria sido martirizado.

Tiago Menor

É o autor de uma das cartas católicas que tem o seu nome. Não sabemos quase nada da sua morte, mas pode ter sido martirizado em 62 depois de Cristo.

Judas Tadeu

Também escreveu uma carta, a última carta católica. Teria morrido mártir no ano 70, em Mesopotâmia.

Simão

Morreu, como conta a tradição, junto com Judas Tadeu, na Mesopotâmia. É o apóstolo associado ao movimento dos revoltosos da Palestina contra o império romano, os Zelotes.

Judas Iscariotes

Traiu Jesus com 30 moedas. Mateus conta que, depois da morte de Cristo, ele se enforcou (Mt 27.3-5). Atos dos Apóstolos conta que foi substituído por Matias.

Estevão

A morte de Estevão e surpreendente e narrada com detalhes em Atos 7.54-59. Apedrejado, assim como Jesus, perdoou seus malfeitores e teve uma visão antecipada de Cristo e de ser recebido por ele nos Céus.

Paulo

A Bíblia não narra a morte de Paulo. O livro que narra as suas aventuras para levar o Evangelho até os limites do mundo conhecido, termina com ele em prisão domiciliar em Roma. De fato, a maioria dos historiadores deduzem que Paulo não morreu nesta época e sim no ano 64 D.C. por ordem de Nero.

A maioria acredita que ele tenha levado o Evangelho até a Espanha. Manuscritos do Século II como as Atas de Pedro e o Cânon de Muratori, afirmam que Paulo esteve de fato pregando na Espanha. Outra prova histórica é a Primeira carta de Clemente, a mais antiga a revelar uma viagem de Paulo a Espanha. Mas voltando a questão da sua morte, no ano de 64 D.C. o Imperador Nero mandou incendiar um bairro romano para que, ao visualizar a cena, pudesse se inspirar e escrever um poema épico. Mas as coisas saíram erradas e o incêndio destruiu 10 das 14 zonas da cidade. Devido a irresponsabilidade de seus atos, Nero precisa de um bode expiatório e o povo preferido era os cristãos. Não se sabe o porquê Nero creditou o incêndio aos cristãos, mas a crueldade com a qual os cristãos passaram a ser tratados é impressionante. Muitos foram jogados nas arenas, outros foram utilizados como “tochas humanas” para iluminar o jardim de Nero. Paulo no entanto é preso no rio Tibre, perto da ilha Tiberina. Ao contrário do seu primeiro julgamento em Roma no qual ele é absolvido das acusações, neste segundo ele tem direito só a dois interrogatórios, sendo que o primeiro termina sem nenhuma decisão. Paulo não nutria esperanças de ser absolvido neste segundo julgamento (2Tim 4. 6, 7), e estava certo. Ele é condenado a morte e, devido a sua cidadania romana, acaba tendo um tratamento mais “humano” do que Pedro, por exemplo. Este último foi crucificado de cabeça para baixo, por se declarar indigno de morrer como Cristo

morreu. Paulo por sua vez, tem sua cabeça separada do corpo por um único golpe de espada.

Mártir, ainda neste sentido, tem diversos exemplos durante toda a história da igreja, inclusive hoje, ou seja, pessoas que perdem a vida barbaramente por causa do testemunho de Jesus Cristo, mas em momento oportuno retomamos o assunto.

2.9. Mensageiro ou enviado com uma mensagem específica

Mateus 16.13-17: Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os homens dizem que o Filho do homem é? " Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas". "E vocês? ", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou? " Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.

Mateus 21.1: Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos.

Mateus 21.6: Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado.

Atos 6.1, 2: Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas.

Lucas 10. 3-12: Vão! Eu os estou enviando como cordeiros entre lobos. Não levem bolsa nem saco de viagem nem sandálias; e não saúdem ninguém pelo caminho. "Quando entrarem numa casa, digam primeiro: 'Paz a esta casa'". Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não, ela voltará para vocês. Fiquem naquela casa, e comam e bebam o que lhes derem, pois o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que for posto diante de vocês". Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: 'O Reino de Deus está próximo de vocês'. Mas quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam por suas ruas e digam: 'Até o pó da sua cidade, que se apegou aos nossos pés, sacudimos contra vocês. Fiquem certos disto: O Reino de Deus está próximo'. Eu lhes digo: Naquele dia haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade".

1Coríntios 15.2-4: Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras,

Os primeiros discípulos de Jesus receberam instruções exatas quanto à mensagem que deveriam anunciar e pregar, mas, além disto, instruções claras a respeito de seu comportamento e objetivos, ainda que a garantia de resultados não estivesse sob sua responsabilidade.

O foco da mensagem original parece ser dirigido sob dois aspectos. O primeiro é a chegada do Reino de Deus demonstrado por sinais e maravilhas. Os discípulos foram capacitados e usados na operação de curas e de sinais da presença de Deus tendo sido testemunhas destes mesmos sinais e poder. O segundo direcionamento diz respeito ao testemunho da ressurreição o que inclui a morte de Cristo para remissão de pecados, conforme enfatizado por Pedro em sua primeira mensagem à igreja em Atos 2.

Quanto a seu comportamento podemos incluir a transmissão exata da mensagem com ousadia e a sensibilidade quanto àqueles que a ouviriam e aos que não a ouviriam. No primeiro momento, como em Lucas 10.3-12, a instrução para a procura em um *homem de paz*, ou seja, alguém que receberia de bom grado tanto os mensageiros de Cristo como sua mensagem, seja os ouvindo e atendendo ao apelo de sua mensagem, quanto os auxiliando materialmente. Sobre este estaria permanentemente a paz de Cristo. Por outro lado, há a orientação de retirar a paz e sacudir até mesmo o pó da cidade em testemunho contra aquelas pessoas e aquela cidade. A mensagem contempla aqueles que ouvem e aqueles que recusam.

2.10. Aquele que recebe autoridade e poder

Mateus 10. 1: Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades.

Mateus 15.23: Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”.

Mateus 17.16: Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.

Mateus 17.19: Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

Marcos 4.40: Então perguntou aos seus discípulos: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?”

Marcos 5.40: Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele, e entrou onde se encontrava a criança.

Marcos 6.45: Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

Marcos 6.48: Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles.

Marcos 9.18: Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram.

Marcos 9.28: Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

Marcos 11.14: Então lhe disse: “Ninguém mais coma de seu fruto”. E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

Marcos 16.20: Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando a eles a palavra com os sinais que a acompanhavam.

Lucas 8.24, 25: Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Mestre, Mestre, vamos morrer!” Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranquilo. “Onde está a sua fé?”, perguntou ele aos seus discípulos. Amedrontados e admirados, eles perguntaram uns aos outros: “Quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?”

Lucas 9.40: Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram.

Atos 13.52: Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 16.16-18: Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação". Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: "Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela! " No mesmo instante o espírito a deixou.

Autoridade e poder são palavras que precisam ser distinguidas porque ambas podem coexistir com independência assim como uma sem a outra. No entanto, como tentaremos mostrar, ambas são necessárias à vida e tarefa daquele que segue a Cristo.

A autoridade não é conquistada por esforço, mas delegada por alguém maior. O poder, por sua vez também, não é uma força ou virtude intrínseca ao seu possuidor, vem também do alto e de outrem (At 1.8).

A palavra autoridade em português tem origem latina na raiz "auto", daquele que pode agir livremente conforme lhe pareça melhor. Em grego vem da palavra *exousia*, vinda da junção das palavras *ex* (para fora, que surge de dentro) e da palavra *ousia* (particípio da palavra ser), ou seja, a palavra denota a essência interior de alguém com capacidade de persuadir ou exercer sua autoridade. No entanto, precisamos lembrar que a autoridade que temos não nos é intrínseca e nem brota de nossa própria essência, pelo contrário, é uma autoridade delegada por aquele que a possui nestes termos, ou seja, Jesus. É possível compreender autoridade quando pensamos naquelas socialmente e divinamente constituídas por Deus como a polícia, os políticos, pais, professores, etc., assim como quando olhamos para homens da Bíblia revestidos por Deus de autoridade para agir, como Moisés quando da saída do Egito em seus diálogos com Faraó, a liderança de Josué após a morte de Moisés, a unção dada a Davi que o fez Rei e Governante de Israel. O mesmo ainda se repete com relação a todos os profetas bíblicos e chega ao Novo Testamento aos discípulos.

A palavra poder, por sua vez, está intimamente ligada à capacidade sobrenatural de realizar feitos, obras, discursos, curas e de por em prática a autoridade recebida. O melhor exemplo que podemos dar e que nos toca diretamente como igreja está ligado aos eventos desencadeados pela descida do Espírito Santo no Pentecostes. Há uma significativa mudança de atitude e comportamento dos discípulos após o recebimento de poder espiritual. O espírito de covardia se torna de coragem e ousadia (2Tm 1.7) afora os exemplos de cura e de

pregações arrebatadoras, ousadia de encarar autoridades e destemor diante da morte (At 4).

A tarefa exercida por um discípulo de Cristo, que implica em lutar contra as potestades e poderes do mal em lugares celestiais (Ef 6.12) só é possível pela delegação da autoridade de Cristo acompanhada pela injeção de poder espiritual na vida dos mesmos discípulos.

O apóstolo Paulo é o que mais nos ajuda a distinguir o contraste entre o poder humano de persuadir e o poder divino de transformar vida e mentes, quando diz o seguinte em 1Coríntios 2.3-5: "E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus".

2.11. Imitador

35

João 13.5: Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

Atos 11.26: E, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

1Coríntios 4.16: Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.

1Coríntios 11.1: Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Efésios 5.1: Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados.

1Tessalonicenses 1.6: De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo.

1Tessalonicenses 2.4: Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus.

2Tessalonicenses 3.9: Não porque não tivéssemos tal direito, mas para que nos tornássemos um modelo para ser imitado por vocês.

1Pedro 4.15: Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome.

Aqui estamos lidando com duas palavras diferentes: cristão e imitadores. Já fizemos na introdução (p. 18) um contraste entre a palavra discipulos e a palavra cristão, a primeira aparece cerca de 250 vezes no NT enquanto a segunda apenas três vezes (At 11.26, 26.28; 1Pe 4.16).

Agora vemos a ideia e uma imitação de Cristo em oito ocorrências, ainda que a ideia de que o exemplo de Cristo deva ser imitado apareçam nas Escrituras de forma recorrente: na situação em que lavou os pés dos discípulos (Jo 13.5), sua vida de oração (Lucas 5.16; 6.12; 9.18; 9.28; 11.1; entre outros como o exemplo de como orar em Mateus 6.9-13), seu comportamento diante das autoridades e, principalmente, diante de sua morte.

Um best-seller do cristianismo, ainda que não seja bem querido por muitos dada sua radicalidade, já que se esquece do fato de que o livro foi escrito para monges que já viviam á parte do mundo é o livro Imitação de Cristo, Thomas à Kempis³. São devocionais forçadas em levar seus leitores ao abandono do mundo e busca pela imitação do exemplo de Cristo. Abaixo reproduziremos algumas frases importantes do livro⁴:

"Quem tem uma batalha mais difícil do que aquele que se esforça para vencer a si mesmo???"

Não se irrite por não conseguir fazer os outros serem como você quer, já que você não pode fazer você mesmo como quer.

A Eucaristia é a saúde da alma e do corpo, remédio de toda enfermidade espiritual, cura os vícios, reprime as paixões, vence ou enfraquece as

³ Esta é uma das obras mais difundidas da espiritualidade crista. É por ela que a espiritualidade moderna ganha seu florescimento com decisivos traços psicológicos preocupados, sobretudo, em discernir os movimentos da alma que busca seguir a Jesus Cristo. A obra traduz uma pedagogia religiosa sinalizada pelo caminho da vida interior. - Trata-se de uma coletânea de reflexões escritas em estilo simples, destinadas a alimentar a vida espiritual dos cristãos (Fonte: <https://loja.cancaonova.com/livro-imitac-o-de-cristo>). A internet facilmente disponibiliza informações sobre o autor.

⁴ A versão (tradução) é de domínio católico e muitas expressões podem soar estranhas aqui, mas o objetivo é ver a forma radical como um monge observou a necessidade de se imitar Jesus.

tentações, comunica maior graça, confirma a virtude nascente, confirma a fé, fortalece a esperança, inflama e dilata a caridade.

Com duas asas se levanta o homem acima das coisas terrenas: a simplicidade e a pureza.

Se as obras de Deus fossem tais que facilmente as pudesse compreender a razão humana, não poderiam dizer-se inefáveis nem maravilhosas.

"...Se souberes toda a Bíblia exteriormente e as palavras de todos os filósofos, a que serviria tudo isso sem o amor...???"

"...Quem vive bem, calado EVANGELIZA..."

De certo, no dia do juízo não se nos perguntará o que lemos, mas o que fizemos; nem quão bem temos falado, mas quão honestamente temos vivido.

Verdadeiramente grande é aquele que a seus olhos é pequeno e avalia em nada as maiores honras. Verdadeiramente prudente é quem considera como lodo tudo o que é terreno, para ganhar a Cristo (Fp 3,8). E verdadeiramente sábio aquele que faz a vontade de Deus e renuncia a própria vontade.

A vida virtuosa faz o homem sábio diante de Deus e entendido em muitas coisas. Quanto mais humilde for cada um em si e mais sujeito a Deus, tanto mais prudente será e calmo em tudo.

"...Deus protege e liberta o homem humilde..."

Oh! Como passa depressa a glória do mundo!

As almas perfeitas, porém, não crêem levianamente em qualquer coisa que se lhes conta, pois conhecem a fraqueza humana inclinada ao mal e fácil de pecar por palavras.

Grande sabedoria é não ser precipitado nas ações, nem aferrado obstinadamente à sua própria opinião; sabedoria é também não acreditar em tudo que nos dizem, nem comunicar logo a outros o que ouvimos ou suspeitamos.

Ó Deus de verdade, fazei-me um convosco na eterna caridade! Enfastia-me, muita vez, ler e ouvir tantas coisas; pois em vós acho tudo quanto quero e desejo. Calem-se todos os doutores, emudeçam todas as criaturas em vossa presença; falai-me vós só.

Ora, Deus assim o dispôs para que aprendamos a carregar uns o fardo dos outros; porque ninguém há sem defeito; ninguém sem carga; ninguém com força e juízo bastante para si; mas cumpre que uns aos outros nos suportemos, consolemos, auxiliemos, instruamos e aconselhemos.

Ao sacerdote na consagração é dado ao que aos anjos não foi concedido. Não há oblação mais digna, nem maior satisfação para expiar os pecados, do que oferecer-se a si mesmo a Deus, pura e inteiramente, unido à oblação do Corpo de Cristo, na missa e na comunhão.

O apóstolo Pedro, conforme citamos acima nas passagens, é que faz o contraste entre aqueles que sofrem por causa de seus próprios erros e por aquele que sofre por imitar e fazer a vontade de Cristo. Os primeiros devem se lamentar enquanto os outros devem se alegrar por isto. Jesus já havia dito isto: alegrem-se e se regozijem (Mt 5.12).

A imitação de Cristo por parte de seus discípulos, aqui imitadores, implica em copiar o seu exemplo de vida diária, mas em corresponder a seus sofrimentos também.

2.12. Enviado

Mateus 10.5: Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos.

Mateus 10.40: Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

Mateus 21.1: Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos.

Marcos 6.7: Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

Marcos 9.37: “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou”.

Lucas 10.1: Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir.

Lucas 10.16: “Aquele que lhes dá ouvidos, está me dando ouvidos; aquele que os rejeita, está me rejeitando; mas aquele que me rejeita, está rejeitando aquele que me enviou”.

João 7.18: Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito.

João 10.36: Que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou

João 13.16: Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou.

João 13.20: Eu lhes garanto: Quem receber aquele que eu enviar, estará me recebendo; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

João 20.21: Novamente Jesus disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”

Atos 9.17: Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo”.

Atos 15.3: A igreja os enviou e, ao passarem pela Fenícia e por Samaria, contaram como os gentios tinham se convertido; essas notícias alegravam muito a todos os irmãos.

Atos 26.17: Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio .

1Coríntios 1.17: Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.

Colossenses 4.8: Eu o envio a vocês precisamente com o propósito de que saibam de tudo o que se passa conosco, e para que ele lhes fortaleça o coração.

1 João 4.14 E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo.

O próprio Jesus é chamado e reconhecido como enviado por Deus (Jo 3.16, 10.22-25). Ao enviar seus discípulos em diversas situações, Jesus sempre especificou sua tarefa: curar, expulsar demônios, anunciar o Reino de Deus, antecipar a chegada de Jesus, mostrar sua glória, testemunhar a seu respeito, etc.

Quatro questões importantes são levantadas quando falamos daqueles que são enviados. Quem é enviado é enviado para um lugar específico, para um grupo de pessoas específicas, para uma situação igualmente específica com uma mensagem específica.

Em Lucas 10.1-18, por exemplo, temos detalhes destas questões importantes. Em 10.1 vemos que foram enviados de dois em dois às cidades onde Jesus em breve passaria. Estas visitas iniciais já indicariam o grau de aceitação e de rejeição de Jesus nestas mesmas cidades e lhes serviria como sinal de salvação e de condenação para aquelas cidades (v. 13-16). Ao especificar as cidades que seriam visitadas pelos discípulos antes de sua chegada, Jesus afirma que seus discípulos estavam sendo enviados como cordeiros no meio de lobos (v. 3),

expressando com isto que correriam riscos e lidariam com pessoas furiosas e perigosas prontas a devorá-los se fosse possível. Ao chegar nestas cidades eles tinham uma mensagem e um comportamento previamente estabelecido e vemos isto quando Ele diz: "quando entrarem numa casa, digam primeiro: 'que a paz de Deus esteja nesta casa'. Se os que viverem ali forem gente de paz, a bênção permanecerá, se não forem, a bênção voltará a vocês. [...] Curem os doentes e digam-lhes: 'Agora o reino de Deus chegou até vocês'. [...] e saibam disto: o reino de Deus chegou!" (NVT, v. 5-12). Ou seja, algum insucesso estava previsto nesta missão, mas os discípulos retornaram entusiasmados com o resultado da missão (v. 17). Diante disto, no entanto, Jesus revela que é melhor que se alegrem por terem seus nomes *registrados no céu* (conf. NVT v.20). Ainda que o enviado desconheça detalhes de sua tarefa, das pessoas com quem terá contato e mesmo dos desafios locais, além do tamanho de seu sucesso ou insucesso, aquele que o envia está ciente de todos os detalhes, os guardando e protegendo (v. 19).

A própria igreja enviou também pessoas com tarefas específicas como, por exemplo, anunciar a decisão do Concílio de Atos 15 e quando a igreja enviou Paulo e Barnabé para o campo missionário em Atos 13.

O envio é objetivo, intencional e delineado. O enviado não age por si mesmo, não escolhe para onde vai e nem determina por si mesmo suas ações.

2.13. Aqueles que dão fruto, e muito fruto

João 15. 8: Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos. (NVI)

João 15: 8: Quando vocês produzem muitos frutos, trazem grande glória a meu Pai e demonstram que são meus discípulos de verdade. (NVT)

João 15.16: Vocês não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome. (NVT)

Discípulos são chamados para dar fruto abundantemente. É o que nos deixa claro cada uma das versões citadas acima. Os frutos glorificam a Deus e demonstram que alguém está ligado a Cristo pelo discipulado.

A palavra para fruto neste texto é καρπὸν (karpon) com 38 ocorrências no NT e mais 28 vezes com suas variações (benefícios, colheita, culturas, descendentes, frutos, frutífera, grãos, colheita, procedência, produção e lucro). De forma direta a palavra indica o resultado de uma árvore, não à toda o próprio Jesus se autodenomina videira verdadeira, ou seja, a árvore que produz frutos (Jo 15. 1). Figurativamente é usada como sinônimo de toda obra e resultados produzido pela vida de alguém que está intimamente ligado a Jesus. O contexto de João 15 exige que estes frutos sejam colhidos em obediência (v. 10, 14) e em amor (v. 12, 13, 17). Ainda como resultado desta intimidade, o fruto é produzido pela oração que não parece ter mais restrições ao serem atendidas por Deus (v. 7).

Assim estes frutos podem implicar em uma gama inimaginável de resultados visíveis e palpáveis: alegria perene, respostas às orações, laços de amor efetivo entre os discípulos, salvação de vidas, curas, milagres, atendimento das necessidades espirituais e matérias dos membros da comunidade, crescimento numérico, prosperidade, resistência a perseguição, sabedoria, etc. Destaque-se, entretanto, que a Glória de Deus figura no topo destes resultados como o próprio Jesus indica no texto.

Uma árvore é conhecida pelos seus frutos (Mt 7.16, 7.20, 12.33; Lc 6.44) e não apenas pelo seu discurso ou por uma imagem forjada pela aparência. Esta aparência pode ser inclusive a aparência falsa de pobreza e humildade, que pode funcionar muito bem em alguns contextos. Comumente confundimos o falso juízo de alguém com a possibilidade de se conhecer alguém por seus atos e intenções. Jesus não permite tal confusão, ou seja, o que alguém faz revela o que a pessoa é e não há segredos nem mesmo a nós, limitados como nós somos, a respeito do caráter de alguém. Basta observar os frutos, ou seja, os resultados, do que alguém faz.

Só é possível dar muito fruto com muito trabalho e com muita oração. Para isto somos chamados, e a qualidade do nosso fruto, assim como sua quantidade, revela que tipo de pessoas nós somos.

2.14. Chamados para amar

João 13:35: Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.

1Coríntios 13: Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei. Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me valerá. O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

O discipulado implica na relação também com os outros discípulos e isto é parte da tarefa e da manifestação dos verdadeiros discípulos. A vinda e a vida de Jesus Cristo demonstram o amor de Deus por nós (Rm 5.8) de diversas maneiras. Escolheu que o mundo fosse salvo e não condenado por ele, ainda que os desobedientes e incrédulos estejam sob esta condenação (Jo 3.36). O amor sacrificial e desprovido de interesses demonstrado por Cristo é exigido de seus discípulos como vemos em João 13 e 15. O texto paulino em Coríntios 13 é uma declaração de como é e de como este amor se manifesta.

Como veremos, é através de amor que diversas características esperadas em um discípulo aparecem e são destacadas.

É importante lembrar a situação espiritual da igreja de Corinto com todas as suas disputas internas, a negligência com os necessitados, os partidarismos, etc., mesmo sendo uma igreja rica em dons espirituais, rica economicamente, e tão bem assessorada por líderes e apóstolos. Mas isto não era suficiente para que vivessem e exercessem sua fé a contento. Como discípulos lhes faltava o básico amarem-se.

É crucial informar também, que com suas palavras, o apóstolo Paulo não está desvalorizando bens materiais, dons espirituais, riqueza de conhecimento ou qualquer outro valor terreno, mas dizendo que, sem amor, eles perdem seu significado e valor. Assim, os discípulos (em meio a toda sua riqueza) devem aprender a amar os que Deus amou. Amando o pecado e lhe pregando o Evangelho e amando o irmão e o ajudando e reconhecendo.

Discípulos têm dons espirituais e eles devem ser usados com amor (v. 1-2). Isto implica em que, primeiramente os dons são funcionais, ou seja, para exercer funções, operar, atuar, mas sempre em benefício de outrem. Dons são dados por Deus para que outros se beneficiem dele, não aqueles que os possuem. Todo dom verdadeiro é vivo e operante.

Os discípulos são chamados para ter fé do tipo que remove montanhas, mas também com amor (v. 2). Esta hipérbole utilizada por Jesus só pode ser compreendida pela capacidade do discípulo não poder ser detido por qualquer barreira, ou ainda não ser paralisado por qualquer dificuldade. Com certeza, esta batalha de impedimentos não implica apenas nos desafios pessoais, mas também nos desafios que cada discípulo vive em seu grupo, em sua igreja.

A abnegação, como uma das características mais radicais de um discípulo, na qual ele abre mão do quem tem em detrimento do outro, como vemos em Atos 2.42-47 e Atos 4.32-37, também perde seu valor se não for por amor. Aqui nos lembramos do caso de Ananias e Safira em Atos 5.1-11, que forjaram uma mentira ao dizer que tinham depositado aos pés dos apóstolos toda a quantia conseguida com a venda de uma propriedade. Pedro, como a Bíblia nos revela, deixa claro (v. 3) que eles poderiam não ter vendido, ou mesmo vendido e dado apenas parte, e que a mentira era o problema.

Características como bondade, mansidão, alegria, perseverança são também importantes, mas que venham guiadas, acompanhadas e repletas de amor (v. 4-7). Podemos diferenciar a docilidade e a amorosidade de um discípulo guiado pelo amor e outro não pela empatia. Diferentemente da simpatia, em que demonstro

apreço pelo outro como forma de demonstrar minhas próprias virtudes e qualidades, a empatia vai muito além e leva o individuo a se colocar no lugar do outro. Foi o que Cristo fez por nós. Ele não nos foi simpático, mas empático. Não procurou se mostrar compreensivo com nossa situação, mas assumiu o nosso lugar.

O amor, como diz o apóstolo, permanecerá assim como a fé e a esperança, atributos e características plenamente cristãs, mas o amor será sempre maior (v. 13).

2.15. Chamados para correr riscos, mas sem temer

Mateus 5.10-12: Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. "Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês".

Atos 9.16: Mostrarei a ele o quanto deve sofrer pelo meu nome.

2Coríntios 12.23-33: São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro? Se devo me orgulhar, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele.

2Timóteo 3.12: Sim, e todos que desejam ter uma vida de devoção em Cristo Jesus sofrerão perseguições.

Os riscos são inerentes ao discipulado. Entre eles alistamos: perseguição, privação de liberdade física e de opinião, incompreensão, falso testemunho, ser julgado falsamente e baseado em mentiras, e a condenação à morte. Já vimos

anteriormente a maneira como a tradição histórica conta a morte dos apóstolos. À frente veremos como discípulos de Jesus Cristo foram tratados ao longo da história da igreja e como o são até hoje em diferentes partes do mundo. Aqui nos ateremos a comentar os textos bíblicos e as dificuldades, além da morte como parte inerente ao discipulado.

Já no Sermão da Montanha (Mt 5-7, Lc 6.17-49) Jesus informava que os seus seriam perseguidos e caluniados por falarem a verdade e o seguirem. A começar dele mesmo, julgado falsamente e erroneamente dado como culpado e morto de forma tão cruel, passando pelos apóstolos a começar com Tiago (Atos 12.2) e Estevão (At 7.60), alistando as prisões e debates de Pedro e João e de todas as circunstâncias cruéis na vida do Apóstolo Paulo, podemos afirmar que mesmo em meio a vitórias e sucessos ministeriais, cada discípulo sempre teve clara em sua mente que estavam rodeados de inimigos, de perseguidores, de caluniadores e correndo risco constante de morte. No caso do apóstolo Paulo, vemos que o sofrimento era parte inclusiva do seu chamado, ele devia sofrer por causa de Jesus (At 9,.6). O que ele mesmo descreve em 2Coríntios 12.23-33 mostra isto.

A cultura voltada para o sucesso no nosso tempo nos cega para esta verdade dura e sombria. É preciso lembrar que o discipulado pode incorrer em risco de morte.

2.16. Diferenças entre apóstolos e discípulos

Todos os apóstolos eram discípulos de Jesus, mas nem todos os discípulos foram e são apóstolos. Este comentário é importante em nosso tempo porque há muitos que tem adotado este título e esta prerrogativa para si e não nos parece adequado tal designação em nosso tempo.

Um apóstolo é alguém dotado e cercado de certas características muito importantes. Entre as principais o comissionamento direto por Jesus Cristo como vemos em Lucas 6.12-16 que diz: "E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus

discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos: Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; E Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor". Mesmo o apóstolo Paulo que não conviveu com Jesus e demais apóstolos permanece nesta seleta lista porque foi chamado na *última hora* e chega a se autodenominar *um aborto* (conf. 1Coríntios 15.8).

Além disto, é fundamental que tenham sido testemunhas de seus feitos e de sua ressurreição. Veja, por exemplo, as qualificações para escolha do substituto de Judas em Atos 1.21-22: "*É necessário*, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição". Mesmo Matias que não mais figurará nas páginas do Novo Testamento, é alguém que possuía estas características que morreram juntamente com os apóstolos então.

Lançados os alicerces da igreja, fica evidente que o ministério apostólico existiu para que a igreja fosse criada e fundamentada, não restando nada que necessitasse em qualquer outra geração posterior e de um novo ministério apostólico. Vejamos Atos 2.42: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações", e Efésios 2.20-22: "Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito".

A confirmação do ministério apostólico é feita por meio de sinais, ou seja, os apóstolos eram pessoas com dons especiais para a realização de sinais e maravilhas muito bem alistados nos Evangelhos, em Atos e em muitas cartas paulina e pastorais, estes sinais eram destinados ao estabelecimento da Igreja de Jesus (At 5.12; 8.14-17). Por isso, Paulo diz em 2Coríntios 12.12 que "os sinais do

seu apostolado" foram apresentados por meio dele. Essa afirmação mostra que os sinais apostólicos eram especiais e não podem ser atribuídos a outras pessoas.

Hoje ouvimos falar, também, da transmissão de gerações e de unção entre líderes de algumas denominações maiores, mas a função apostólica nunca foi transmitida a outros. Mesmo tendo escolhido diáconos, obreiros e presbíteros (Atos 14.23), os apóstolos nunca transferiram o seu ministério a alguém, porque ele é singular. Sobre este assunto abordaremos adiante.

A origem judaica dos apóstolos parece ter papel fundamental no plano de salvação e redenção e no peso de seu papel na consumação da história. Ou seja, além do seu papel ligado à Igreja, também têm relação especial com o povo judeu. A Bíblia afirma que um dia eles se assentarão com o Senhor em doze tronos e julgarão as doze tribos de Israel: "Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lc 22.30). ainda neste contexto, lembrando-se da referência de Apocalipse 21.14, vemos que o número de apóstolos pareceu realmente limitado a doze: "E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro". E, como os doze tronos e os doze fundamentos da cidade são limitados a esse número, não podemos aceitar mais apóstolos.

Apesar de todos os conflitos que tais afirmações podem gerar e mesmo as dúvidas, como por exemplo, o número exato de doze quando há outras possibilidades até mesmo no NT, os conflitos étnicos por certa primazia dos judeus neste ofício, os vários testemunhos de supostos apóstolos atuais que tenham, segundo seus testemunhos pessoais, sido chamados diretamente por Jesus, a evidencia bíblica parece ser uma argumento mais forte.